

Produção de etanol em Pernambuco será de 420 milhões de litros

26/08/2019 - A produção de **etanol** da **cana-de-açúcar** no Brasil deve ser de 30,3 bilhões de litros neste ano. Os dados são do 2º levantamento da Safra de Cana 2019/20, divulgado na quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No Estado, a estimativa do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE) é produzir cerca de 420 milhões de litros na próxima safra, que tem início ainda este mês e segue até fevereiro de 2020.

Para o presidente da entidade, Renato Cunha, a estimativa da Conab aponta para um número menor do que os cálculos do setor. "Nossos números sinalizam 33 bilhões de litros. Desses, 2,3 bilhões serão produzidos nas usinas do Norte e Nordeste do País", revela Cunha. Segundo ele, assim como ocorre nos últimos anos, a próxima safra será mais alcooleira. "Entre 63% e 65% da **cana** colhida será destinada à produção do etano, enquanto para a produção de **etanol** entre 35% e 37% para o **açúcar**", prevê o presidente.

Ainda segundo ele, a tendência de produzir mais **etanol** acompanha o movimento do mercado interno. "Nos últimos três anos vem ocorrendo esse aumento em função dos preços mais contidos no mercado internacional do **açúcar**, em função, sobretudo, de práticas distorcidas de subsídio na Índia e Tailândia. Como a gasolina e a taxa do dólar tem sido crescente no País, o **etanol** passou a ter sua competitividade melhorada, primeiro pelo aspecto preço e também pelo meio ambiente, uma vez que o consumo de **etanol** favorece o meio ambiente 90% a mais do que a gasolina", complementa Cunha.

Em Pernambuco, das 12,5 milhões de toneladas estimadas da próxima safra, 430 milhões de litros serão destinados à produção de **etanol** e 800 mil toneladas para a produção de **açúcar**.

Internacional

No próximo dia 31 de agosto vence a sistemática que permite que garante isenção ao **etanol** que entra no Brasil de outro país. Segundo números do Sindaçúcar, esse benefício fiscal dado sem contrapartida no mercado internacional gerou, nos últimos dois anos, uma isenção que equivale a 600 bilhões de litros de **etanol**.

"O governo não deve continuar nessa política de isentar para importar **etanol**. Esse mecanismo não vem funcionando e as importações vêm aumentando. Agora, essa sistemática vai vencer e os produtores de todo o Brasil concordam que seja cobrado 20% do que chega do mercado externo. Da forma que esta, a balança está desigual", argumenta Renato Cunha.

Ele afirma, contudo, o interesse do setor em dialogar para encontrar, junto ao Ministério da Economia e Agricultura uma forma de equilibrar essa equação que, por ora, só traz benefício para o mercado externo.

23/08/19

Fonte: Folha de Pernambuco

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço e não refletem necessariamente a visão da UDOP.